



Diretrizes para as Ações de
Capacitação para atendimento
aos Requisitos Legais e as
definidas pela Instrução de RAC



Caros empregados e terceirizados,

*A Vale tem **A vida em primeiro lugar** como um de seus Valores inegociáveis. Para que esse Valor seja disseminado e efetivamente praticado, assegurando a integridade física e protegendo a saúde de todos os empregados nas operações, foi definido um modelo de gestão em Saúde e Segurança que abarca diversos requisitos.*

Este documento estabelece os requisitos mínimos para execução das capacitações para atendimento aos Requisitos Legais e os que foram especificamente geradas pela Instrução INS-0021 – aplicável às atividades com alto risco de acidentes na Vale Fertilizantes.

A Vale está agindo globalmente na prevenção de perdas, na garantia da saúde e na mitigação de eventos que possam impactar as pessoas, os ativos e a reputação da empresa. Isso porque a Vale quer ser uma empresa reconhecida em todo o mundo como modelo de excelência em gestão de Saúde, Segurança Ocupacional e Empresarial, por sua estrutura, seus sistemas, seus processos, suas políticas e seus resultados.

Para o alcance desse reconhecimento, todos os envolvidos na cadeia de produção da Vale precisam estar comprometidos com a saúde e com a segurança de cada um.

A vida em primeiro lugar!

Sumário

OBJETIVOS	5
PREMISSAS	6
CONTEXTO DO PROJETO - ENVOLVIDOS	7
ESTRATÉGIA	8
IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO PARA EMPREGADOS VALE FERTILIZANTES	9
AGENTES EDUCACIONAIS INTERNOS	10
FORNECEDOR EXTERNO	11
GESTÃO DAS INFORMAÇÕES DE CAPACITAÇÃO	11
DOCUMENTAÇÃO GERADA - LISTA DE PRESENÇA - RELATÓRIOS SAP	11
APROVAÇÃO - FREQUÊNCIA - AVALIAÇÃO	12
ORÇAMENTO	13
PAPÉIS E RESPONSABILIDADES	14
IMPLEMENTAÇÃO DAS AÇÕES DE CAPACITAÇÃO DOS TERCEIRIZADOS	15
SOLUÇÃO EDUCACIONAL	16
CÓDIGOS - SAP	17
ROTAS	18
CONCEITOS E PRÁTICAS SOBRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO	25
PERMISSÃO DE TRABALHO – BÁSICO	26
PERMISSÃO DE TRABALHO – AVANÇADO	27
PLANO DE EMERGÊNCIA	28
ÁREA CLASSIFICADA	29
PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA	30
PREVENÇÃO DE RISCOS EM TRABALHO EM ALTURA	31
PREVENÇÃO DE RISCOS EM EQUIPAMENTOS MÓVEIS	33
PREVENÇÃO DE RISCOS EM BLOQUEIO E SINALIZAÇÃO	35
PREVENÇÃO DE RISCOS EM MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS	37
PREVENÇÃO DE RISCOS EM MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS – PARA OPERADOR DE EMPILHADEIRA	39
PREVENÇÃO DE RISCOS EM ESPAÇO CONFINADO - PARA VIGIAS E EMPREGADOS AUTORIZADOS	41
PREVENÇÃO DE RISCOS EM ESPAÇO CONFINADO – PARA SUPERVISOR DE ENTRADA	43
PREVENÇÃO DE RISCOS EM PROTEÇÃO DE MÁQUINAS	45
PREVENÇÃO DE RISCOS EM ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES	47
PREVENÇÃO DE RISCOS EM DETONAÇÃO DE EXPLOSIVOS	49
PREVENÇÃO DE RISCOS NO USO DE PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS	51
PREVENÇÃO DE RISCOS NO TRABALHO COM ELETRICIDADE	53
SEGURANÇA NO SISTEMA ELÉTRICO DE POTÊNCIA (SEP – NR 10)	56
DIREÇÃO PREVENTIVA	59
NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS	61
PRIMEIROS SOCORROS – BÁSICO	62
UTILIZAÇÃO SEGURA DE MOTO SERRA	64
NR 13 – SEGURANÇA NA OPERAÇÃO DE CALDEIRAS	65
NR 13 – SEGURANÇA NA OPERAÇÃO DE VASOS DE PRESSÃO	68
NR 17 – TRANSPORTE MANUAL DE CARGAS	70
NR 22 – SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL NA MINERAÇÃO - MINA CÉU ABERTO	71
NR 22 – SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL NA MINERAÇÃO - MINA SUBTERRÂNEA	72
NR 32 – SEGURANÇA E SAÚDE EM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE	73
Resolução CNEN 111 /2011- SUPERVISOR DE RADIOPROTEÇÃO	74
DIREÇÃO DEFENSIVA - MOTORISTA DE AMBULÂNCIA	75
CONSIDERAÇÕES FINAIS	76



Diretrizes para as Ações de Capacitação para atendimento aos Requisitos Legais e as definidas pela Instrução de RAC

Objetivos

POR INTERMÉDIO DA INSTRUÇÃO INS-0021 – Instrução para Requisitos de Atividades Críticas, a Vale estabeleceu requisitos para a execução de atividades críticas que determinam, dentre outras iniciativas, ações de capacitação com o objetivo de:

- ▶ garantir a conformidade com os padrões de Saúde e Segurança Vale;
- ▶ desenvolver a percepção de riscos;
- ▶ aumentar a capacidade de antecipar e prevenir acidentes.

Assim, este documento apresenta os requisitos mínimos obrigatórios para a implementação das ações de capacitação geradas a partir das instruções e requisitos legais.

Aqui é possível encontrar, de forma detalhada, as ações de capacitação e as estratégias educacionais adequadas a cada tipo de atividade de acordo com o público-alvo.

Alcançar os melhores resultados nas ações de capacitação de prevenção de risco depende:

- ▶ do entendimento e da conscientização dos profissionais sobre a importância desse tema;
- ▶ do mapeamento de necessidades e planejamento das ações de capacitação;
- ▶ da conformidade da ação com o perfil do grupo envolvido.

▶ Premissas

AS PREMISSAS UTILIZADAS PARA construção do documento foram:



Contexto do Projeto

ENVOLVIDOS

O presente documento foi desenvolvido pela Gerência Geral de Processos de Recursos Humanos em parceria com a Gerência Geral de Saúde, Segurança e Meio Ambiente da Vale Fertilizantes, a partir do documento criado pela Valer – Educação Vale em parceria com a DISI –Diretoria de Saúde, Segurança Ocupacional e Empresarial.

O atendimento aos Requisitos Legais aplicados ao negócio FERTILIZANTES e o atendimento as ações de capacitação previstas na INS-21 orientaram o projeto.

APLICAÇÃO

Este documento deve ser aplicado a:

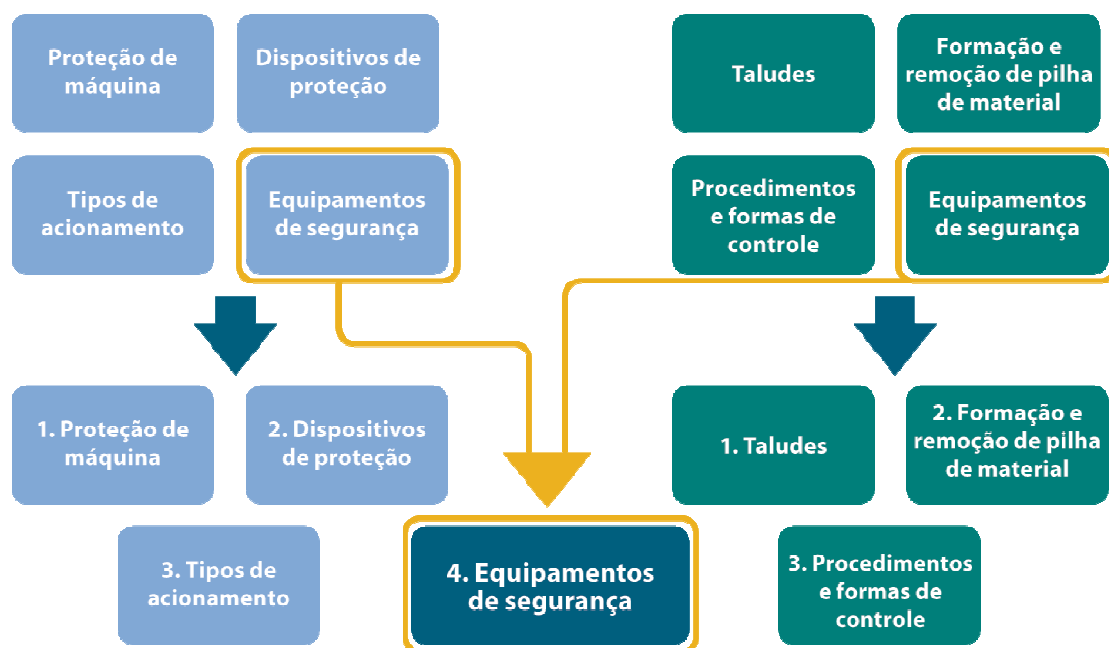
- ▶ todas as áreas da Vale Fertilizantes;
- ▶ todos os empregados e terceirizados Vale Fertilizantes;

Estratégia

AS AÇÕES MAPEADAS NÃO possuem o objetivo de capacitar tecnicamente o empregado ou terceirizado a executar as atividades críticas em si, mas sim, de desenvolver sua percepção do risco associado àquela atividade, bem como dos meios disponíveis para que esses riscos sejam extintos ou mitigados.

No esquema a seguir, é possível observar como os objetos de aprendizagem podem ser agrupados para atender aos Requisitos Legais vigentes e à instrução dos RACs sem gerar repetição de temas.

Assim, o investimento de recursos e de tempo dos empregados e terceiros envolvidos no processo de capacitação é otimizado, sem perda de qualidade na informação.



Conceituando

A construção de Objetos de Aprendizagem permite a organização modular dos conteúdos para que possam, sempre que necessário, ser reaproveitados. Cada objeto de aprendizagem pode ser entendido como um módulo de conteúdo independente, com início, meio e fim, construído para possibilitar o alcance de objetivos específicos.



Importante

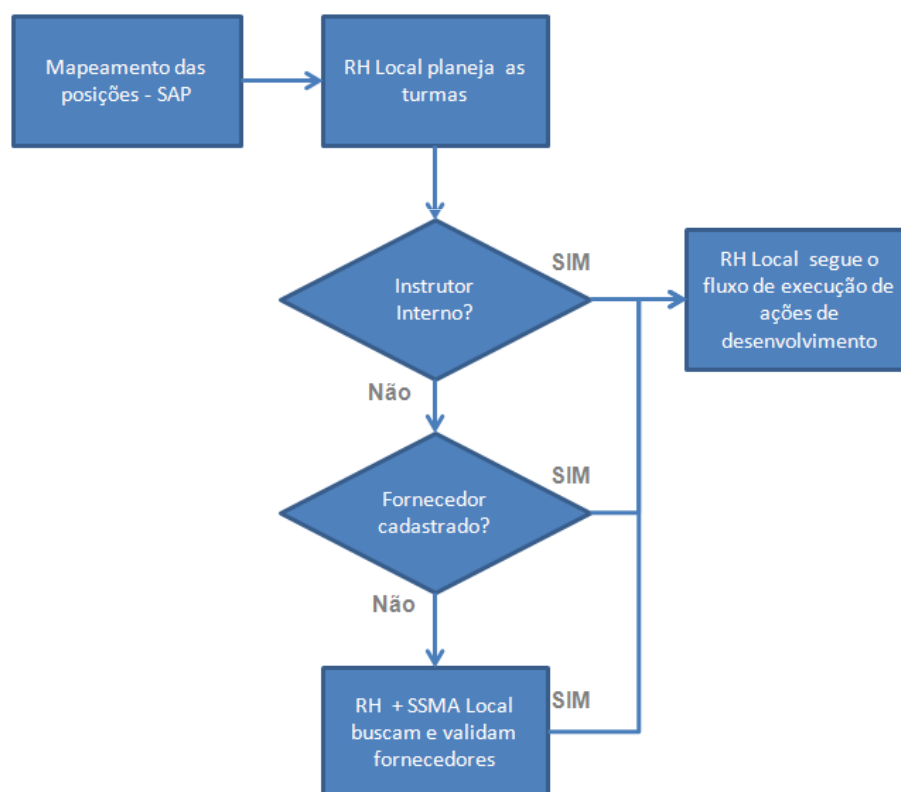
Nova análise do aproveitamento e a construção de novos Objetos de Aprendizagem para atendimento aos Requisitos Legais não abrangidos pela INS -21 serão avaliados oportunamente.

Implementação das Ações de Capacitação para Empregados Vale Fertilizantes

AS OFERTAS DE AÇÕES de capacitação para empregados Vale poderão ser viabilizadas de duas formas:

- ▶ por meio de agentes educacionais internos, com material didático desenvolvido pela Vale para cada uma das ações;
- ▶ por meio de fornecedor externo validado e credenciado pela Valer;
- ▶ na impossibilidade de atendimento pelos fornecedores validados e credenciados pela Valer, por meio de fornecedor externo avaliado pelas Regionais de RH e de Saúde e Segurança das localidades.

O fluxo de oferta de ações de capacitação deve obedecer à seguinte linha:



Importante

Os fornecedores cadastrados serão enviados aos RHs Regionais. Até que tenhamos estruturado os multiplicadores, a oferta de ações será exclusivamente por fornecedor externo.

AGENTES EDUCACIONAIS INTERNOS

A formação dos agentes educacionais internos deverá ser orientada pelo seguinte formato:



Importante

Em 2013, iniciaremos o Ciclo de implantação de multiplicadores. O mapeamento para participação em uma turma de *Multiplicadores Pra Valer* será conduzida pela área de Processos de RH em conjunto com o RH Regional, seguindo o modelo definido pela Valer Corporativa.

FORNECEDOR EXTERNO

Estará à disposição das Regionais de RH a lista de Fornecedores externos previamente validados.

Na impossibilidade de contar com um fornecedor externo já cadastrado ou nos casos onde se fizer necessário, as Regionais de RH e de Saúde e Segurança deverão, em conjunto, avaliar novos fornecedores para cadastrá-los no banco de dados da empresa. Os itens que deverão ser avaliados são:

- ▶ qualidade do material didático;
- ▶ currículo do instrutor (análise técnica e experiência em sala de aula);
- ▶ capacidade de atender à demanda mapeada;
- ▶ custo.

A contratação do fornecedor externo deverá seguir o fluxo do CSC.

GESTÃO DAS INFORMAÇÕES DE CAPACITAÇÃO

A área de Processos de RH é a responsável pela definição das rotas e pelo cadastro dos códigos de cursos no SAP. As regionais de RH serão capacitadas na utilização do sistema de registro e gerenciamento. Caberá às Regionais de RH enviar os códigos corretos ao CSC, que, por sua vez, deverá criar as ofertas dentro desse mesmo código.

DOCUMENTAÇÃO GERADA

LISTA DE PRESENÇA

A lista de presença deve ser arquivada de acordo com as exigências legais.

AValiação

Ao final da ação, os instrutores devem avaliar todos os treinandos. As questões devem ser elaboradas considerando níveis de complexidade que permitam compor avaliações de acordo com diferentes critérios de dificuldade, bem como formatos que possibilitem avaliar conteúdos, práticas e percepção de risco, utilizando recursos como imagens, esquemas e cases para avaliação de conduta.

Para fins de auditoria, nos locais onde o SAP ainda não foi implantado, as avaliações devem ser arquivadas como evidências, junto com a lista de presença.

Nos locais onde o SAP está em funcionamento, a evidência que será utilizada para auditoria é o relatório extraído do sistema.

APROVAÇÃO

FREQUÊNCIA

A frequência deve ser de 100%.

AVALIAÇÃO

O empregado será aprovado no curso se obtiver aproveitamento equivalente ou superior a 80% da avaliação aplicada. Se ele não conseguir alcançar o grau necessário, poderá repetir a capacitação mais duas vezes.

Caso o empregado não consiga aprovação em todas as tentativas, o núcleo de RH deve estudar, juntamente ao gestor do profissional, a possibilidade de realocá-lo em outra atividade.



Implementação das Ações de Capacitação para Empregados Vale Fertilizantes

ORÇAMENTO

O orçamento para oferta de ações de capacitação a partir de 2013 deve ser efetuado pela Regional de RH, na conta de treinamento e seguir a instrução orçamentária específica para o ano vigente. Nesse custo, devem ser considerados:

- ▶ contratação de fornecedor externo, quando for necessária;
- ▶ deslocamento, hospedagem e alimentação dos instrutores (internos ou externos), quando forem necessários;
- ▶ infraestrutura (aluguel de salas, coffee, aluguel de equipamentos etc.);
- ▶ deslocamento, alimentação e hospedagem do treinando se necessário;
- ▶ impressão de material didático.

Importante: custos com hora extra são de responsabilidade da área do empregado.

▶ *observação: as ações ofertadas em 2012 deverão ser debitadas no centro de custo da gerência operacional, na conta contábil desenvolvimento de pessoas (45.10.012).*

Papeis e Responsabilidades

Gerência Geral de Processos de RH	Manter as diretrizes de capacitação e o material didático padronizado e alinhados com a VALER quando da utilização das ações de capacitação previstas na INS 21 . Planejar a capacitação dos instrutores internos para as ações de capacitação que poderão ser ofertadas por instrutores internos, em conjunto com o RH Regional. Parametrizar o SAP para o mapeamento por posição, registro das ações e administração das rotas de capacitação. Capacitar os RHs Regionais.
Gerência Geral de Saúde, Segurança e Meio Ambiente	Apoiar a Gerência Geral de Processos de RH , na construção das diretrizes de capacitação. Informar à Gerência Geral de Processos de RH, caso haja alguma alteração na estratégia de Saúde e Segurança ou legislação vigente que impacte o processo de capacitação descrito neste documento
REGIONAIS DE RECURSOS HUMANOS	Implementar localmente as ações mapeadas para os empregados, de acordo com as prioridades acordadas com a Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente - Local, levando-se em conta as seguintes etapas: Definir, em parceria com a Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, fornecedores aptos a ministrar as ações mapeadas para as áreas de negócio (quando se trata de oferta com fornecedor externo). Avaliar a qualidade do material didático (quando se trata de oferta com fornecedor externo). Investigar a experiência do instrutor (quando se trata de oferta com fornecedor externo). Elaborar o Plano de Implementação para envio ao CSC. Apoiar o gestor em eventuais dúvidas sobre o processo de capacitação. Acompanhar a adequação das turmas realizadas, bem como gerenciar novas demandas.
Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente	Apoiar as Regionais de RH a implementar localmente as ações, efetuando o correto mapeamento de posições na sua respectiva área de atuação. Validar com os gestores o mapeamento das posições para a participação nos treinandos. Quando solicitado: Analisar tecnicamente, em conjunto com a Regional de RH, os fornecedores mapeados para ofertas (fornecedor externo não validado e credenciado). Apoiar a Regional de RH na validação da qualidade do material didático (fornecedor externo não validado e credenciado) . Apoiar o gestor em eventuais dúvidas.
CSC	Providenciar a contratação dos fornecedores validados e credenciados. Registrar, no SAP, as participações dos empregados aprovados imediatamente após o final da capacitação. Manter as Regionais informadas periodicamente sobre o status das ofertas e das contratações.
Gestores	Apoiar a Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente para mapear e manter o mapeamento corretamente dos empregados (POSIÇÕES) que irão participar dos treinamentos. Liberar o empregado para realizar a ação.
Fornecedores	Prover treinamentos em conformidade com as diretrizes estabelecidas neste documento. Emitir o certificado de conclusão, quando necessário.

Implementação das Ações de Capacitação para Terceirizados

A Vale Fertilizantes tem o objetivo de manter suas instalações seguras para todos. Para que alcancemos este objetivo, é essencial que todos os envolvidos nas operações participem de ações de capacitação de alta qualidade.

Com relação aos terceirizados, a forma como o treinamento será oferecido é uma decisão estratégica da empresa contratada, a Vale Fertilizantes não interfere nesse processo.

O mais importante é que as empresas terceirizadas garantam que todas as diretrizes presentes nesse documento aplicáveis ao serviço prestado e previstas nos respectivos contratos sejam cumpridas (carga horária, conteúdo mínimo, material didático, documentação gerada etc).

As empresas terceirizadas devem tratar a documentação gerada durante o treinamento da mesma forma que a Vale, conforme apresentado a seguir.

Solução Educacional

A SOLUÇÃO EDUCACIONAL a ser desenvolvida para as ações consiste em treinamentos teórico-práticos. Esse foco permite o desenvolvimento da percepção de riscos, de práticas de Saúde e Segurança e de prevenção de acidentes por meio da apresentação de conceitos, procedimentos e recursos utilizados no planejamento, na execução e na manutenção de diferentes tipos de atividades críticas.

As estratégias para apresentação do conteúdo devem ser orientadas por intermédio de:

- ▶ exposição de casos de risco para análise e avaliação dos empregados;
- ▶ demonstração de atitudes seguras para cada tipo de atividade crítica;
- ▶ análise de estudos de caso de acidentes ocorridos com empregados expostos a diferentes tipos de riscos;
- ▶ análise e manuseio de equipamentos de proteção indicados para a atividade crítica;
- ▶ utilização dos equipamentos em situações simuladas;
- ▶ observação de fotos, ilustrações e vídeos, apontando acertos e erros de conduta segura.

Ao final do treinamento, o empregado Vale ou terceirizado deve realizar uma avaliação de aprendizagem.



Rotas

REQUISITOS LEGAIS E REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS

Cód.SAP	Rotas
50069309	NR 06 Conceitos e Práticas sobre Equipamentos de Proteção
50069310	NR 10 Básico / RAC 11.1 Básico
50069311	NR 10 SEP / RAC 11 .2 Avançado
50069312	NR 11 / RAC 3 - Equipamentos Móveis
50069313	NR 11 / RAC 5 .1 - Movimentação de Carga (exceto o módulo de direção preventiva)
50069314	NR 11 / RAC 5.2 - Para Operadores de Empilhadeira
50069315	NR12 (EXCETO MOTO SERRA) / RAC 7 - Proteção de Máquinas
50069316	NR13 Segurança na Operação de Caldeiras
50069317	NR13 Segurança na Operação de Vasos de Pressão
50069318	NR 17 Transporte Manual de Cargas
50069319	NR 18 (Anexo 15) / NR 22 (22.3.7) / RAC 1.1 Trabalho em Altura para Executantes - PT
50069320	NR 18 (Anexo 15) / NR 22 (22.3.7) / RAC 1.2 Trabalho em Altura para Emitentes de PT
50069321	NR19 (1.3) /NR22 (22.35.1.3.1) / RAC 9 Explosivos e Detonação
50069322	NR 22 Treinamento Introdutório Geral - Mina a Céu Aberto
50073455	NR 22 Treinamento Introdutório Geral - Mina Subterrânea
50069323	NR 22 (22.35.1.3.1) /RAC 2 Veículos Automotores
50069324	NR22 (22.35.1.3.1) / ROTA RAC 10 Produtos Químicos
50069351	NR 32 Procedimentos de Segurança e Saúde em Estabelecimento de Saúde
50069352	NR33 RAC 6.1 Espaço Confinado para Vigias e Empregados Autorizados
50069353	NR33 / RAC 6.2 Espaço Confinado para Supervisores de Entrada
50069354	Resolução CNEN 111 /2011- Supervisor de proteção Radioproteção
50069356	Direção Defensiva Motorista Ambulância
	Resolução CONTRAN 168/04 alterada pela Resolução CONTRAN 169/05
50069357	RAC 4 - Bloqueio e Sinalização
50069358	RAC 8 - Estabilização de Taludes



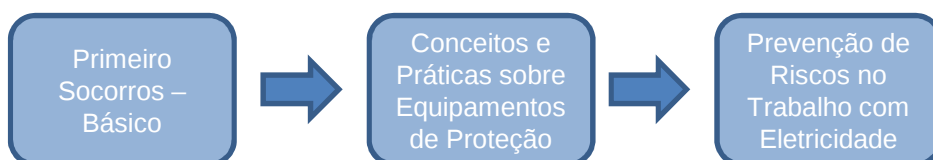
Rotas

REQUISITOS LEGAIS E REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS

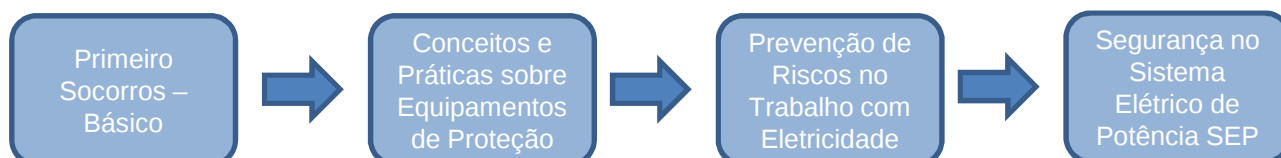
NR 06 Conceitos e Práticas sobre Equipamentos de Proteção

Conceitos e Práticas sobre Equipamentos de Proteção

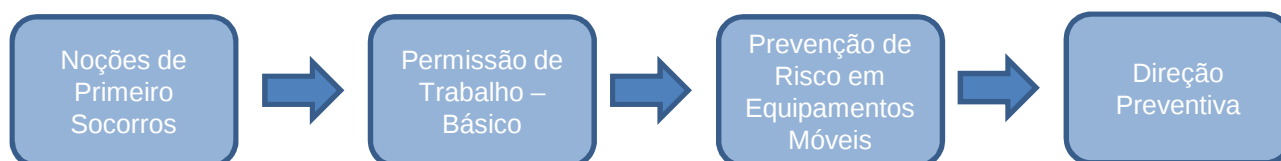
NR 10 Básico / RAC 11.1 Básico



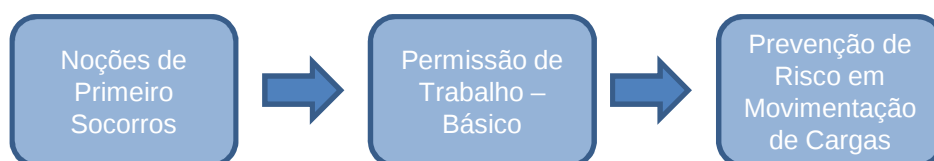
NR 10 SEP / RAC 11 .2 Avançado



NR 11 / RAC 3 - Equipamentos Móveis



NR 11 / RAC 5 .1 - Movimentação de Carga (exceto o módulo de direção preventiva)

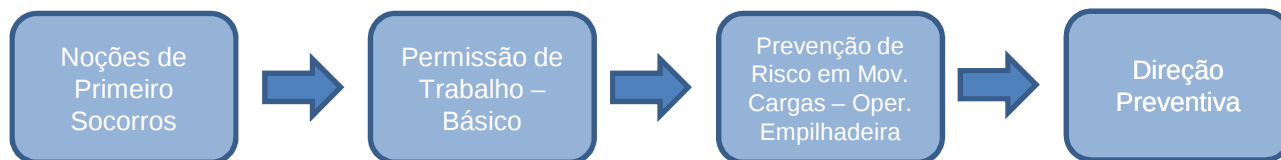




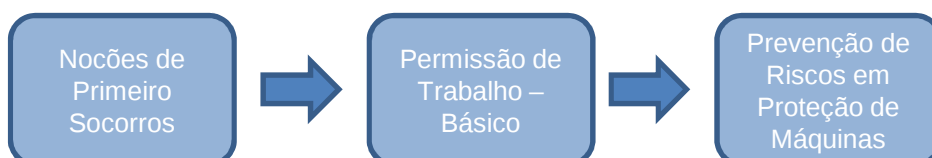
Rotas

REQUISITOS LEGAIS E REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS

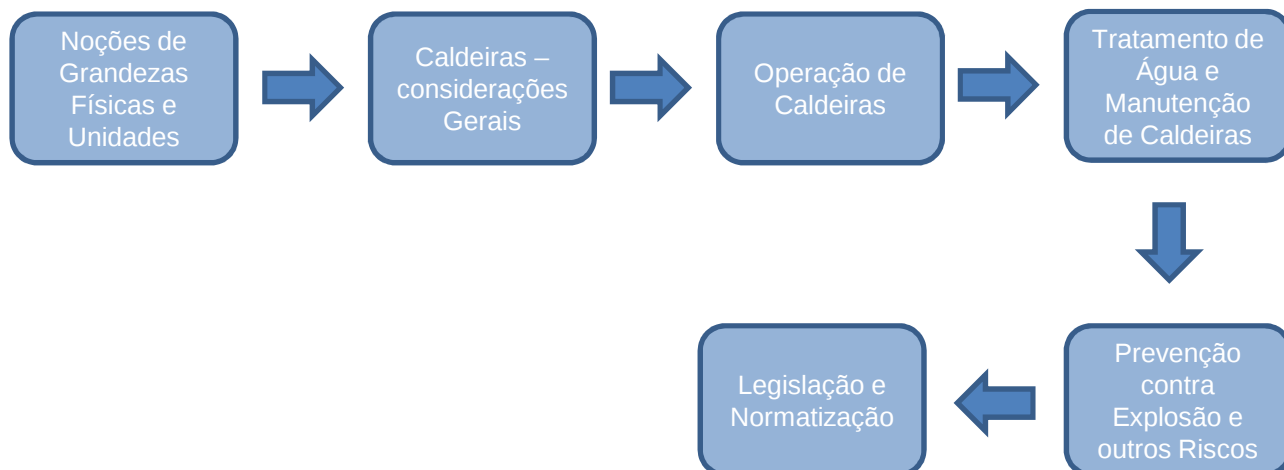
NR 11 / RAC 5.2 - Para Operadores de Empilhadeira



NR12 (EXCETO MOTO SERRA) / RAC 7 - Proteção de Máquinas



NR13 Segurança na Operação de Caldeiras

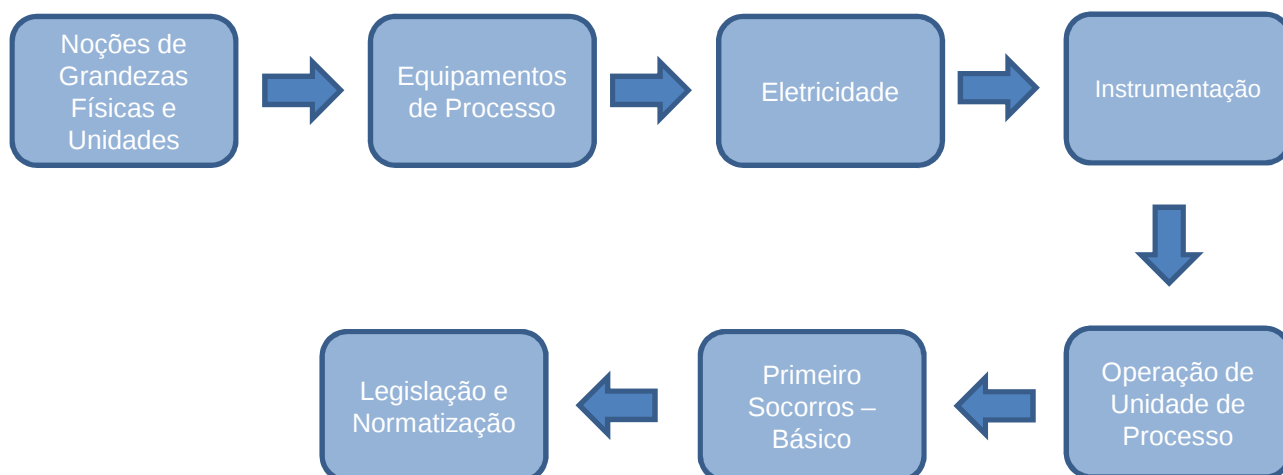




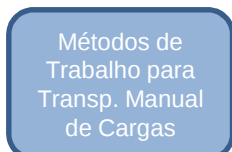
Rotas

REQUISITOS LEGAIS E REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS

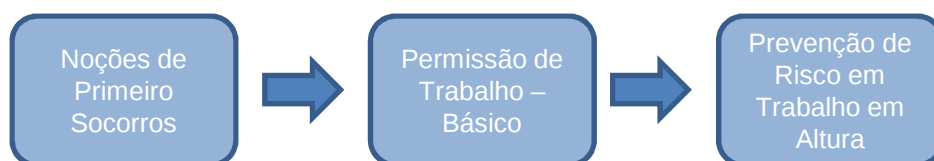
NR13 Segurança na Operação de Vasos de Pressão



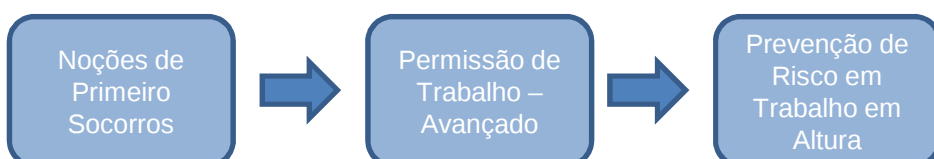
NR 17 Transporte Manual de Cargas



NR 18 (Anexo 15) / NR 22 (22.3.7) / RAC 1.1 Trabalho em Altura para Executantes - PT



NR 18 (Anexo 15) / NR 22 (22.3.7) / RAC 1.2 Trabalho em Altura para Emitentes de PT

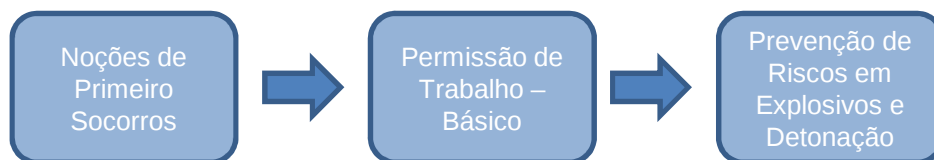




Rotas

REQUISITOS LEGAIS E REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS

NR19 (1.3) /NR22 (22.35.1.3.1) / RAC 9 Explosivos e Detonação



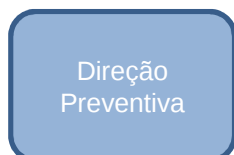
NR 22 Treinamento Introdutório Geral - Mina a Céu Aberto



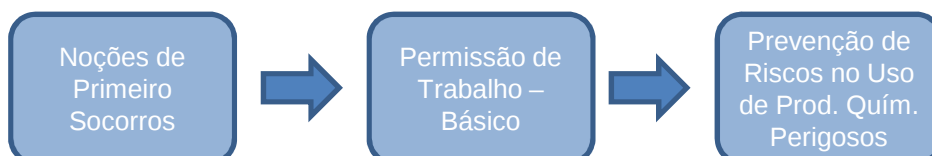
NR 22 Treinamento Introdutório Geral - Mina Subterrânea



NR 22 (22.35.1.3.1) /RAC 2 Veículos Automotores



NR22 (22.35.1.3.1) / ROTA RAC 10 Produtos Químicos





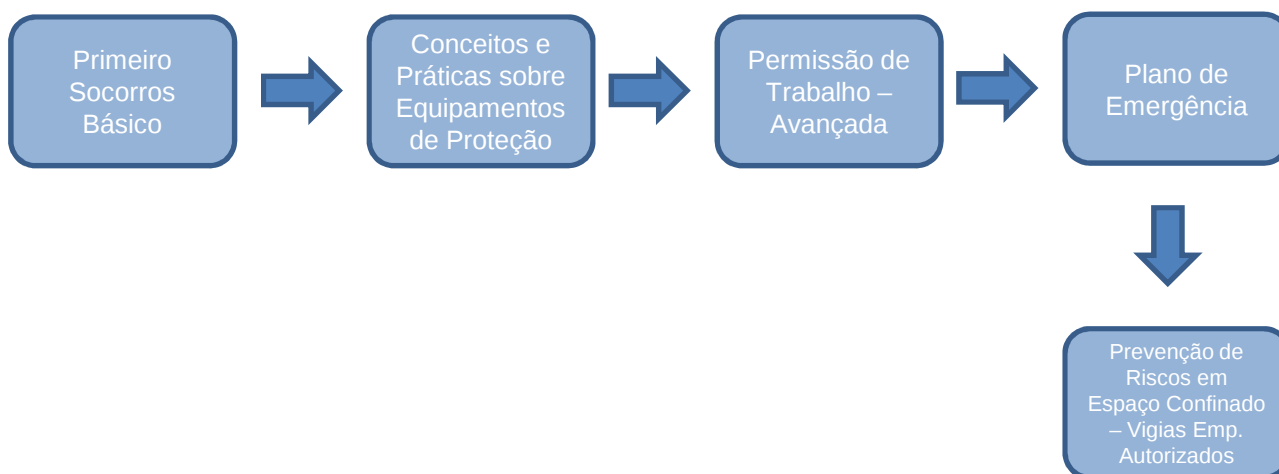
Rotas

REQUISITOS LEGAIS E REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS

NR 32 Procedimentos de Segurança e Saúde em Estabelecimento de Saúde

Segurança e
Saúde em
Estabelecimen
to de Saúde

NR33 /RAC 6.1 Espaço Confinado para Vigias e Empregados Autorizados

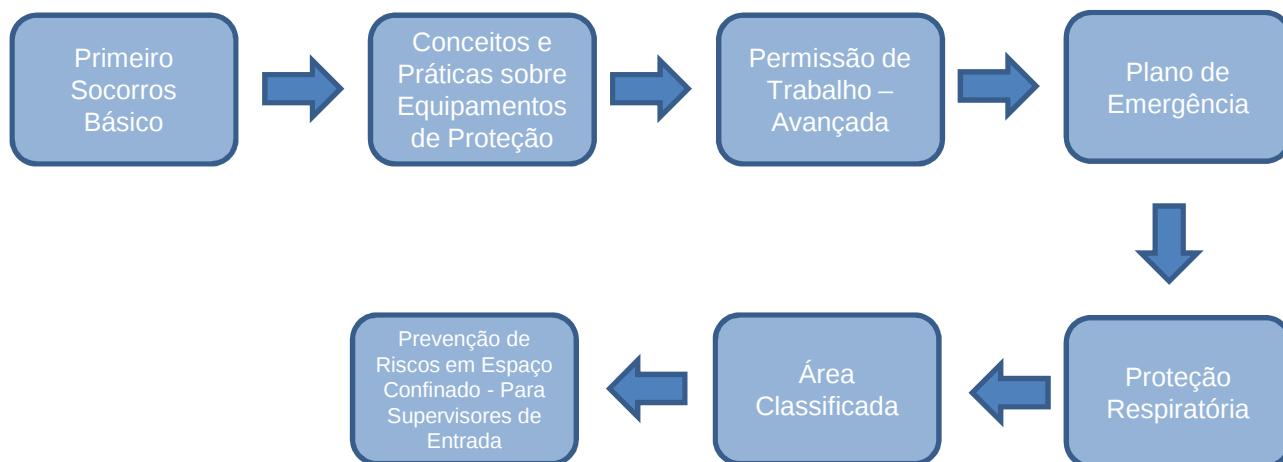




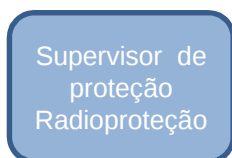
Rotas

REQUISITOS LEGAIS E REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS

NR33 / RAC 6.2 Espaço Confinado para Supervisores de Entrada

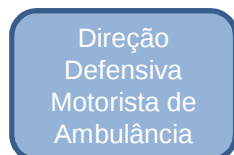


Resolução CNEN 111 /2011- Supervisor de proteção Radioproteção



Direção Defensiva Motorista de Ambulância

Resolução CONTRAN 168/04 alterada pela Resolução CONTRAN 169/05

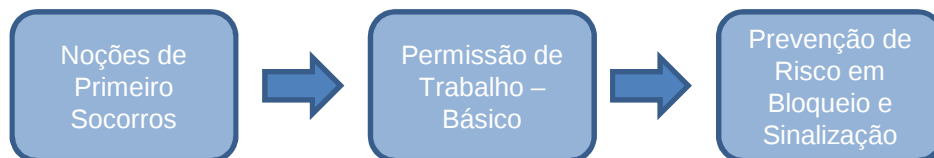




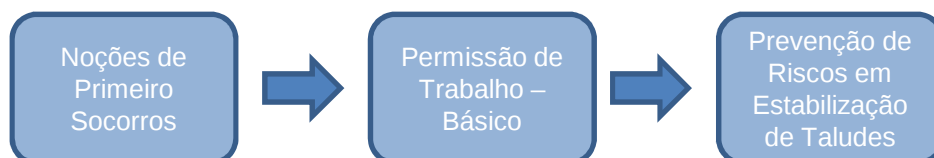
Rotas

REQUISITOS LEGAIS E REQUISITOS DE ATIVIDADES CRÍTICAS

RAC 4 - Bloqueio e Sinalização



RAC 8 - Estabilização de Taludes





Ações de Capacitação

CONCEITOS E PRÁTICAS SOBRE EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO



Carga Horária
2 horas



Periodicidade
3 anos



Rotas
NR 06
NR 10 / RAC 11.1
NR 10 SEP/ RAC 11.2
NR 22
NR 33/ RAC 6.1
NR 33/ RAC 6.2

O curso aborda conteúdos e práticas relativos ao uso, inspeção e manutenção de Equipamentos de Proteção Individual – EPIs e Equipamentos de Proteção Coletiva – EPCs.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Listar os tipos de equipamentos de segurança;
- ▶ Descrever a função dos diferentes EPIs e EPCs;
- ▶ Explicar a importância da utilização e da inspeção dos EPIs e EPCs;
- ▶ Aplicar corretamente os procedimentos para utilização e inspeção dos respectivos EPIs e EPCs.

Público-alvo

Empregados e terceirizados que executam atividades nas áreas operacionais.

Conteúdo Programático

Tipos de equipamento de segurança:

- ▶ EPIs
- ▶ EPCs

Funcionamento de equipamentos de segurança:

- ▶ EPI para proteção de cabeça;
- ▶ EPI para proteção de olhos e face;
- ▶ EPI para proteção auditiva;
- ▶ EPI para proteção respiratória;
- ▶ EPI para proteção do tronco;
- ▶ EPI para proteção dos membros superiores;
- ▶ EPI para proteção dos membros inferiores;
- ▶ EPI para proteção do corpo inteiro;
- ▶ EPI para proteção contra quedas com diferença de nível;
- ▶ EPCs.

Inspeção dos equipamentos e itens de segurança.



Ações de Capacitação

PERMISSÃO DE TRABALHO – BÁSICO

**Carga Horária**
2 horas

**Periodicidade**
3 anos

**Rotas**

NR 11/RAC 3/RAC 5.1/RAC 5.2
NR 12 / RAC 7
NR 18/NR 22/RAC 1.1
NR 19/NR22/RAC 9
NR 22/RAC 10
RAC 4
RAC 8

O curso aborda conteúdos e práticas relativos à permissão para procedimento operacional, sendo assim considerados os procedimentos aprovados pela respectiva área, desde que atualizados com análise dos potenciais de riscos.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- Identificar a importância da permissão de trabalho;
- Descrever os pré-requisitos para aprovação da permissão de trabalho;
- Listar as informações que devem constar da permissão de trabalho.

Público-alvo

Todos os empregados Vale e terceirizados praticantes de atividades que necessitem de autorização.

Conteúdo Programático

Importância da permissão de trabalho ;

Responsáveis pela emissão e liberação da permissão de trabalho ;

Pré-requisitos para aprovação da permissão de trabalho ;

Permissão para realização da atividade ;

Noções de Trabalho em Altura ;

Noções de Espaço Confinado ;

Noções de Bloqueio e Sinalização ;

APT (Avaliação Pré-Tarefa) .



Ações de Capacitação

PERMISSÃO DE TRABALHO – AVANÇADO



Carga Horária
4 horas



Periodicidade
3 anos



Rotas
NR 18/NR 22/RAC 1.2
NR 33/RAC 6.1/RAC 6.2

O curso aborda conteúdos e práticas relativos à permissão para procedimento operacional, sendo assim considerados os procedimentos aprovados pela respectiva área, desde que atualizados com análise dos potenciais de riscos.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Explicar a importância da permissão de trabalho;
- ▶ Descrever os pré-requisitos para aprovação da permissão de trabalho;
- ▶ Analisar e validar as informações que constam da permissão de trabalho;
- ▶ Aprovar ou reprovar uma permissão de trabalho.

Público-alvo

Empregados Vale e terceirizados com devida autorização para emitir as permissões de trabalho.

Conteúdo Programático

Importância da permissão de trabalho ;
Responsáveis pela emissão e liberação da permissão de trabalho;
Pré-requisitos para aprovação da permissão de trabalho;
Permissão para realização da atividade;
Análise e validação da permissão de trabalho;
Aprovação da permissão de trabalho;
Noções de Trabalho em Altura;
Noções de Espaço Confinado;
Noções de Bloqueio e Sinalização;
APT (Avaliação Pré-Tarefa).



Ações de Capacitação

PLANO DE EMERGÊNCIA



Carga Horária
2 horas



Periodicidade
1 ano



Rotas
NR 33/RAC 6.1/RAC 6.2

O curso aborda conteúdos e práticas relativos ao plano de emergência das áreas operacionais.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Classificar os diferentes níveis de emergência de sua localidade;
- ▶ Descrever o plano de emergência de sua localidade;
- ▶ Acionar os devidos recursos em caso de ocorrência de uma emergência;
- ▶ Evacuar a área da ocorrência de maneira organizada e rápida.

Público-alvo

Todos os empregados Vale e terceirizados.

Conteúdo Programático

Conceitos de emergência;
Nível de emergência;
Estrutura para atendimento a emergências;
Instalações e Recursos Humanos;
Funções e responsabilidades;
Ramal de emergência;
Como utilizar;
Quando utilizar;
Alarme de emergência;
Como utilizar;
Quando utilizar;
Pessoas com mobilidade reduzida;
Riscos específicos da planta;
Abandono da área;
Simulado.



Ações de Capacitação

ÁREA CLASSIFICADA



Carga Horária
2 horas



Periodicidade
1 ano



Rotas
NR 33/RAC 6.2

O curso aborda conteúdos e práticas relativos ao trabalho em área classificada, apontando os riscos existentes nesse tipo de instalação.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Reconhecer uma área classificada;
- ▶ Identificar os riscos associados ao trabalho em área classificada;
- ▶ Descrever e executar corretamente os procedimentos para controle de riscos dos trabalhos em áreas classificadas;

Público-alvo

Empregados Vale e terceirizados das áreas de operação e manutenção que desenvolvem trabalhos em áreas definidas como classificadas.

Conteúdo Programático

Conceito de área classificada;
Aspectos técnico-legais relacionados às áreas classificadas;
Critérios de classificação de área;
Reconhecimento de riscos em áreas classificadas;
Medidas de controle de riscos e critérios de indicação de uso de equipamentos em áreas classificadas;



Ações de Capacitação

PROTEÇÃO RESPIRATÓRIA

**Carga Horária**
2 horas

**Periodicidade**
1 ano

**Rotas**
NR 33/RAC 6.2

O curso aborda conteúdos e práticas relativos ao uso e à inspeção de equipamentos de proteção respiratória – EPRs indicados para trabalho em área classificada.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Definir os conceitos relacionados ao risco respiratório;
- ▶ Explicar a importância da utilização e da inspeção dos EPRs;
- ▶ Listar as exigências legais sobre o uso de EPR;
- ▶ Descrever o funcionamento dos EPRs;
- ▶ Nomear e explicar as medidas de controle coletivo e administrativo relacionadas ao uso de EPRs;
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco e associá-las às situações de emergência em relação à proteção respiratória;
- ▶ Descrever e executar corretamente os procedimentos e as práticas de segurança relacionados à proteção respiratória.

Público-alvo

Empregados Vale e terceirizados que executam atividades que envolvam riscos respiratórios.

Conteúdo Programático

O risco respiratório;
Importância do uso do respirador ;
O efeito do uso incorreto do respirador no organismo humano;
Funcionamento, características e limitações do respirador ;
Utilização correta do respirador;
Manutenção, inspeção e armazenamento do respirador;
Reconhecimento de situações de emergência;
Exigências legais sobre o uso de respiradores;
Medidas de controle coletivo e administrativo;



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM TRABALHO EM ALTURA



Carga Horária
4 horas



Periodicidade
3 anos



Rotas
NR 18/NR 22/ RAC 1.1 e 1.2

O curso aplica-se às tarefas de acesso e de execução de atividades que geram possibilidade de queda por diferença de nível igual ou superior a 1,8 m.

Caso exista legislação específica, a menor das diferenças de nível deve prevalecer.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Definir os conceitos relacionados ao trabalho em altura;
- ▶ Nomear e descrever a função dos equipamentos básicos utilizados no trabalho em altura;
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes no trabalho em altura;
- ▶ Identificar e controlar os riscos associados aos tipos de recursos utilizados no trabalho em altura e a sua interferência em outras atividades;
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em atividades realizadas em altura.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados das áreas de operação e manutenção da Vale que executam atividades referentes a pré-operação, execução e manutenção relacionadas ao trabalho em altura, com risco de queda igual ou superior a 1,8 m.



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Conceitos e práticas gerais de trabalho em altura;
 O conceito de altura
 O trabalho em altura
Tipos de recursos utilizados;
Tipos de trabalho em altura;
 Escadas móveis
 Escadas marinheiro e vertical
 Escadas plataforma
 Andaimes
 Plataformas suspensas
 Plataformas elevatórias
 Balancins
 Passarelas para telhado
Riscos associados ao trabalho em altura;
Benefícios da prevenção de acidentes do trabalho em altura;
Tipos de riscos de acesso ao local de trabalho em altura;
Medidas de controle;
Noções de Resgate;



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM EQUIPAMENTOS MÓVEIS



Carga Horária
4 horas



Periodicidade
3 anos



Rotas
NR 11/RAC 3

O curso aborda conteúdos e aprofunda práticas relacionadas a todos os equipamentos móveis, tais como escavadeiras, pás carregadeiras, tratores de esteira/pneus, motoniveladoras, motoescreiper, retroescavadeiras, caminhões fora-de-estrada e outros caminhões, sejam eles próprios, arrendados (leasing) ou alugados pela Vale, bem como aos equipamentos móveis de prestadores de serviço habituais e permanentes.

A participação nesse treinamento é um dos pré-requisitos para ingressar em atividades que exijam operação, manuseio e condução de equipamentos móveis em qualquer área da Vale. Para realizá-los, o empregado Vale ou terceirizado deve possuir formação para operação de equipamentos móveis.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Definir os conceitos gerais ligados a equipamentos móveis;
- ▶ Identificar os equipamentos básicos utilizados em atividades com equipamentos móveis;
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes ocorridos com equipamentos móveis;
- ▶ Identificar e controlar os riscos associados à área de movimentação com equipamentos móveis;
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco associadas à condução de equipamentos móveis e às atividades executadas em equipamentos móveis;
- ▶ Aplicar os conceitos, os requisitos e os procedimentos de segurança durante as atividades referentes a pré-operação, operação e manutenção de equipamentos móveis;
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em atividades realizadas com equipamentos móveis.



Ações de Capacitação

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados das áreas de operação e manutenção que executam atividades referentes a pré-operação, operação e manutenção, relacionadas ao manuseio e à condução de equipamentos móveis já citados.

Conteúdo Programático

Conceitos gerais de equipamentos móveis;

Tipos de equipamentos móveis;

Escavadeira

Pá carregadeira

Trator de esteira/pneus

Motoniveladora

Motoescreiper

Retroescavadeira

Caminhão fora-de-estrada

Outros caminhões

Lista de verificação de pré-operação:

Itens de segurança a serem verificados por equipamento

Aplicação da lista de verificação

Regras de condução, circulação e sinalização

Reconhecimento e controle dos riscos associados

Tipos de risco:

Tombamento;

Capotamento;

Atropelamento.

Colisões frontal, traseira e lateral;

Contato com equipamentos ou linhas aéreas;

Incêndio

Medidas de controle;

Plano de Trânsito.



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM BLOQUEIO E SINALIZAÇÃO



O curso aplica-se ao bloqueio de fontes de energias, tais como elétrica, mecânica, hidráulica, pneumática, química e térmica durante construção, montagem, comissionamento, operação, manutenção, retorno de serviço, emergência, modificação de equipamentos e descomissionamento.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Definir os conceitos sobre os riscos associados e as consequências dos tipos de energia.
- ▶ Identificar os equipamentos básicos utilizados no bloqueio de cada tipo de energia.
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes pela execução correta de procedimentos envolvendo o bloqueio e a sinalização das diversas fontes de energia.
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco associadas às atividades que envolvam bloqueio e sinalização de tipos específicos de energia.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em atividades que envolvam bloqueio e sinalização.
- ▶ Executar atividades de bloqueio e sinalização, seguindo os procedimentos e as práticas específicas de segurança para cada tipo de fonte de energia.

Público-alvo

Empregados Vale e terceirizados que executem atividade de bloqueio e sinalização das diversas fontes de energia citadas.



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Tipos de energia: elétrica, mecânica, hidráulica, pneumática, química e térmica
Conceitos sobre riscos associados a bloqueio e sinalização e consequências dos tipos de energia
Formas de bloqueio e sinalização
Procedimentos para bloqueios individuais
Procedimentos para bloqueios em grupo
Etapas das atividades de bloqueio de energia
 Preparação
 Comunicação inicial
 Desligamento
 Isolamento
 Bloqueio e sinalização
 Liberação da energia residual
 Teste de verificação do bloqueio
 Retirada da sinalização
 Comunicação final e retorno à operação



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS



O curso aplica-se a todas as atividades de guindar, transportar e movimentar cargas, com uso de equipamentos como guindaste, equipamentos de guindar em poços de mineração subterrânea, meio de transporte e extração em subsolo acionado por guincho, guindaste veicular articulado, elevador de carga, grua, ponte rolante, talha elétrica, recuperadora de minério, monovia, pórtico, manipulador de pneus fora-de-estrada (tire-handler). É também aplicável aos acessórios de guindar.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Definir os conceitos gerais relacionados à movimentação de carga.
- ▶ Nomear os equipamentos básicos para movimentação de carga.
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes pela execução correta de procedimentos envolvendo a movimentação de carga.
- ▶ Identificar e controlar os riscos e as consequências associados às atividades que envolvam movimentação de carga.
- ▶ Identificar os tipos de movimentação, tipos de acessórios e tipos de controle por risco.
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco associadas às atividades que envolvam movimentação de carga.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em movimentação de carga.

Público-alvo

Empregados e terceirizados que executam atividades de guindar, movimentar e transportar cargas com equipamentos que se desloquem sob rodas. Para realizar esse curso, o empregado deve possuir formação para operação de equipamentos de movimentação de carga.



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Conceitos gerais sobre movimentação de cargas
Tipos de equipamento
Guindaste
Equipamentos de guindar em poços de mineração subterrânea
Meios de transporte e extração em subsolo acionado por guincho
Guindaste veicular articulado
Elevador de carga
Grua
Ponte rolante
Talha elétrica
Recuperadora de minério
Monovia
Pórtico
Manipulador de pneus fora-de-estrada (tire-handler)
Tipos de movimentação
Riscos por equipamento
Tipos de controle por risco
Lista de verificação de pré-operação
Itens de segurança a serem verificados por equipamento
Aplicação da lista de verificação
Tipos de acessório e suas inspeções:
Estropo
Manilha
Anéis e ganchos
Correntes
Cintas
Gabaritos
Garra
Regras de guindar, movimentar e transportar de acordo com o equipamento
Regras de condução, circulação e sinalização da unidade
Medidas de controle
Riscos associados e seus controles
Carga x Capacidade do equipamento
Movimentação de carga de geometria complexa
Operação simultânea com dois ou mais equipamentos
Operações portuárias
Operações em balsa
Conhecimentos gerais sobre o Plano de Rigging
Finalidade
Informações geradas



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM MOVIMENTAÇÃO DE CARGAS – PARA OPERADOR DE EMPILHADEIRA



O curso aborda conteúdos e práticas relacionados às operações de empilhadeiras para reconhecimento, análise e percepção de risco associado à movimentação de cargas de acordo com a NR 11.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Definir os conceitos gerais relacionados à movimentação de carga.
- ▶ Nomear os equipamentos básicos para movimentação de carga.
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes pela execução correta de procedimentos envolvendo a movimentação de carga.
- ▶ Identificar e controlar os riscos e as consequências associados às atividades que envolvam movimentação de carga.
- ▶ Identificar os tipos de movimentação, tipos de acessórios e tipos de controle por risco.
- ▶ Identificar as situações de risco associadas a atividades que envolvam movimentação de carga.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em movimentação de carga.

Público-alvo

Operador de empilhadeira com carteira de habilitação (tipo B ou superior) válida.



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Introdução

Classificação das empilhadeiras: fabricante, combustível, tamanho, aplicação

Conceitos

Estabilidade frontal: ponto de apoio, princípio da alavanca

Estabilidade lateral: centro de gravidade, base, centro de carga

Partes da Empilhadeira

Motor

Transmissão

Embreagem

Diferencial

Chassis e contrapeso

Sistema hidráulico e sistema de elevação

Pneus

Comandos e instrumentos do painel

Regras de operação

Regras básicas de operação

Regras para partida da máquina

Operação em rampas, avante/ré, corredor estreito, regras para manobrabilidade, obstáculos (terrestres e aéreos) parada e estacionamento

Operação com cargas (cargas pequenas, médias, grande, cilíndricas, especiais)

Técnicas de empilhamento, desempilhamento e transporte

Regras básicas de segurança

Regras básicas de segurança conforme NR11

Conceito de direção preventiva e evasiva

Tipos de risco relacionados à operação de empilhadeiras

Principais causas dos acidentes e sua prevenção

Comportamento seguro e de risco

Exercícios práticos



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM ESPAÇO CONFINADO - PARA VIGIAS E EMPREGADOS AUTORIZADOS

**Carga Horária**
8 horas

**Periodicidade**
1 ano

**Rotas**
NR 33/RAC 6.1

O curso aplica-se a todas as atividades que envolvam acesso e realização de trabalhos em espaços caracterizados como confinados – aqueles que não são projetados para ocupação humana contínua e que apresentam meios limitados de entrada e saída, no interior do qual serão realizados serviços, e que possuam ou possam vir a possuir pelo menos uma das seguintes condições:

- ▶ ventilação insuficiente para remover contaminantes;
- ▶ deficiência ou enriquecimento de oxigênio.

Esse treinamento é pré-requisito para exercer atividades em espaços confinados em qualquer área da Vale e deve atender aos requisitos legais aplicáveis à unidade.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Conceituar espaço confinado.
- ▶ Identificar as responsabilidades da equipe em relação a reconhecimento, avaliação e controle de riscos em espaço confinado.
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes ocorridos em espaço confinado.
- ▶ Nomear as formas de comunicação entre os membros da equipe em espaço confinado.
- ▶ Identificar e gerenciar os riscos e as medidas de controle associados às atividades realizadas em espaço confinado.
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco associadas às atividades realizadas em espaço confinado.
- ▶ Descrever a importância da inspeção e da utilização dos EPIs e dos EPCs em espaço confinado.
- ▶ Aplicar os conceitos, requisitos e procedimentos de segurança referentes ao trabalho em espaço confinado.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em atividades realizadas em espaço confinado.

Público-alvo

Empregados autorizados e vigias da Vale Fertilizantes e de empresas terceirizadas que atuam em espaços confinados.



Ações de Capacitação

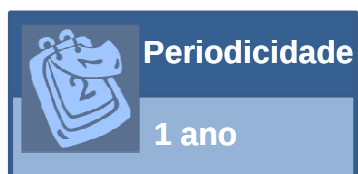
Conteúdo Programático

Definições de espaço confinado, entrada, isolamento, aprisionamento, bem como outros conceitos pertinentes
Reconhecimento, avaliação e controle de riscos em espaço confinado
Funcionamento de equipamentos utilizados em espaço confinado
Monopé
Tripé
Guincho
Exaustor/Insuflador
Venturi
Equipamentos de comunicação
Iluminação, equipamentos e alimentação elétrica
Equipamentos e acessórios de medição de agentes químicos e físicos
Sinalização
Comunicação entre equipe, vigias e grupo de resgate
Pré-operação e operação em espaços confinados
Noções de resgate



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM ESPAÇO CONFINADO – PARA SUPERVISOR DE ENTRADA



O curso aplica-se a todas as atividades que envolvam acesso e realização de trabalhos em espaços caracterizados como confinados – aqueles que não são projetados para ocupação humana contínua e que apresentam meios limitados de entrada e saída, no interior do qual serão realizados serviços, e que possuam ou possam vir a possuir pelo menos uma das seguintes condições:

- ▶ ventilação insuficiente para remover contaminantes;
- ▶ deficiência ou enriquecimento de oxigênio.

Esse treinamento é pré-requisito para exercer atividades em espaços confinados em qualquer área da Vale e deve atender aos requisitos legais aplicáveis à unidade.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Conceituar espaço confinado.
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes ocorridos em espaço confinado.
- ▶ Nomear as formas de comunicação entre a equipe em espaço confinado.
- ▶ Identificar e gerenciar os riscos e as medidas de controle associados às atividades realizadas em espaço confinado.
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco em atividades realizadas em espaço confinado.
- ▶ Executar atividades seguindo os procedimentos e as práticas específicos de segurança em espaço confinado
- ▶ Aplicar os conceitos, os requisitos e os procedimentos de segurança referentes ao trabalho em espaço confinado.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em atividades realizadas em espaço confinado.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados responsáveis pela autorização de entrada nos espaços confinados. . .



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Definições de espaço confinado, entrada, isolamento, aprisionamento, bem como outros conceitos pertinentes
Identificação dos espaços confinados
Práticas seguras em espaços confinados
Reconhecimento, avaliação e controle de riscos em espaço confinado
Critérios de identificação, funcionamento e uso de equipamentos de controle de riscos em espaços confinados:
Monopé
Tripé
Guincho
Exaustor/Insuflador
Venturi
Equipamentos de comunicação
Iluminação, equipamentos e alimentação elétrica
Equipamentos e acessórios de medição de agentes químicos e físicos
Sinalização
Comunicação entre equipe, vigias e grupo de resgate
Sistema de permissão de entrada
Pré-operação e operação em espaços confinados
Operações de salvamento



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM PROTEÇÃO DE MÁQUINAS



O curso aborda conteúdos e práticas relativos ao uso de todas as máquinas, equipamentos e sistemas operacionais que possuam partes móveis ou provoquem lançamento ou queda de material/fragmento.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Definir os conceitos envolvendo as atividades relacionadas à proteção de máquinas.
- ▶ Descrever a importância da inspeção e da utilização dos EPIs e dos EPCs.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em atividades realizadas com máquinas.
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes em atividades realizadas com máquinas.
- ▶ Identificar e descrever os riscos controlados pela proteção de máquinas.
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco no manuseio com máquinas, equipamentos ou sistemas.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados das áreas de operação e manutenção da Vale que trabalham com máquinas, equipamentos e sistemas como os citados anteriormente.



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

- Conceitos gerais
- Dispositivos de proteção
- Proteção contra lançamento ou queda de material
- Proteção contra projeção de fragmentos
- Proteção contra contato com partes móveis
- Proteção contra acesso às zonas de perigo
- Mecanismos de partida e parada
- Tipos de acionamento
- Os perigos controlados pelas proteções
- Lista de verificação de pré-operação
- Itens de segurança a serem verificados por equipamento
- Aplicação da lista de verificação
- Plano de manutenção



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM ESTABILIZAÇÃO DE TALUDES



O curso aborda conteúdos e aprofunda práticas relacionadas às atividades que envolvam projeto, construção, inspeção, manutenção e recuperação de taludes de cortes, taludes de aterros, pilhas de quaisquer materiais, englobando as obras de contenção em desníveis de terra criados ou existentes.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Definir os conceitos gerais relacionados à estabilização de taludes.
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes ocorridos durante atividades realizadas com taludes.
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco para realizar com segurança o planejamento, a execução e a manutenção do corte de maciço.
- ▶ Descrever os riscos e os procedimentos para proteção associados a taludes, obras de contenção, terraplenagem em geral, empilhamento de minérios e materiais.
- ▶ Identificar as diferentes situações de outras atividades críticas inerentes ao trabalho de estabilização de taludes.
- ▶ Executar atividades seguindo os procedimentos e as práticas específicas de segurança em estabilização de taludes.
- ▶ Aplicar os conceitos, os requisitos e os procedimentos de segurança referentes ao trabalho com taludes.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em atividades com taludes.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados das áreas de operação e manutenção da Vale que projetam, constroem, mantêm e inspecionam taludes.



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Conceitos gerais sobre estabilização de taludes
Formação e remoção de pilha de material
Projetos para execução e estabilização de taludes
Reconhecimento de riscos e cuidados para o planejamento,
a execução e a manutenção de taludes
Erosão
Desagregação superficial por expansão do material
Deslizamentos
Queda e rolamento de blocos
Procedimentos e formas de controle
Taludes de cortes
Taludes de aterros
Pilhas de quaisquer materiais (minérios ou materiais
estéreis)
Obras de contenção
Escavação



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS EM EXPLOSIVOS E DETONAÇÃO

**Carga Horária**
4 horas

**Periodicidade**
3 anos

**Rotas**
NR 19/NR 22/RAC 9

O curso aborda conteúdos e práticas relativos a todas as atividades de manuseio, fabricação, transporte, armazenagem, carregamento dos furos e detonação de explosivos.

Objetivos de Aprendizagem

Após a capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Definir os conceitos gerais relacionados aos procedimentos específicos de detonação de explosivos.
- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes envolvendo detonação e manuseio de explosivos com aplicação de procedimentos de segurança.
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco para executar com segurança o planejamento e a execução de atividades envolvendo detonação e manuseio de explosivos.
- ▶ Identificar e prevenir a ocorrência de anomalias após a detonação de explosivos.
- ▶ Descrever a importância da realização do checklist de transporte e instalação de explosivos.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em atividades com explosivos.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados que executam atividades de manuseio, fabricação, transporte, armazenagem, carregamento dos furos e detonação de explosivos ou que são responsáveis pelo recebimento e armazenamento de material explosivo



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Conceitos gerais relacionados com detonação de explosivos
Definição
Ingredientes de um explosivo
Explosivos deflagrantes
Explosivos à base de nitroglicerina
Agentes detonantes
Tipos de acessórios de iniciação
Reconhecimento e controle dos riscos
Depósitos e áreas de preparação e fabricação de explosivos
Equipamentos e acessórios
Veículos
Sinalização
Cuidados no manuseio
Cuidados com o veículo
Cuidados com pré-operação, operação e pós-operação de detonações

Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS NO USO DE PRODUTOS QUÍMICOS PERIGOSOS



O curso aborda conteúdos e práticas relativos às operações e aos procedimentos referentes a produtos químicos perigosos em qualquer estado físico (sólido, líquido ou gasoso), o que inclui recebimento, contato, armazenamento, transferência, manuseio e descarte, com foco no desenvolvimento da identificação, na análise e na classificação dos riscos e das práticas de segurança. Não se aplica a manuseio, transporte interno e armazenamento de explosivos, materiais radioativos, produtos alimentícios e medicamentos.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes envolvendo o uso de produtos químicos perigosos com aplicação de procedimentos de segurança.
- Identificar as diferentes situações de risco para executar com segurança o planejamento e as atividades envolvendo manuseio, transporte e armazenamento de produtos químicos.
- Identificar, analisar e classificar riscos, aplicando as medidas de prevenção relativas a produtos químicos, no que se refere a recebimento, contato, armazenamento, transferência, manuseio e descarte de produtos químicos.
- Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais em atividades com produtos químicos.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados que executam atividades envolvendo produtos químicos nos seus diferentes estados físicos – sólido, líquido ou gasoso.

Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Conceitos gerais relacionados com produtos químicos
Classes e toxicidade de produtos químicos perigosos
Riscos associados a cada classe
Reconhecimento e controle dos riscos
Manuseio e uso
Armazenamento
Transporte
Transferência
Descarte
Interpretação do Diamante de Hommel
Ficha de Informações de Segurança de Produtos Químicos
– FISPQ
(ABNT NBR 14725)
Fichas de emergências
Regras para aquisição de produtos químicos



Ações de Capacitação

PREVENÇÃO DE RISCOS NO TRABALHO COM ELETRICIDADE



Carga Horária
30 horas



Periodicidade
2 anos



Rotas
NR 10/RAC 11.1 e 11.2

O curso aplica-se às atividades em instalações elétricas e aos serviços com eletricidade nas fases de geração, transmissão, distribuição e consumo, incluindo as etapas de projeto, construção, montagem, comissionamento, operação, manutenção, retorno de serviço, emergência, modificação de equipamentos e descomissionamento. Esse treinamento é pré-requisito para iniciar atividades com eletricidade.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes no trabalho com eletricidade.
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco associadas à execução de trabalhos com eletricidade.
- ▶ Descrever a importância do uso de acessórios de segurança durante a execução de trabalhos com eletricidade.
- ▶ Criar estratégias para diminuir o número de acidentes relacionados ao trabalho com eletricidade.
- ▶ Aplicar os conceitos, os requisitos e os procedimentos de segurança referentes ao trabalho em eletricidade.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais que atuam em atividades com eletricidade.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados que interajam com instalações elétricas e serviços de eletricidade.



Importante

Periodicidade de dois anos e sempre que ocorrer alguma das situações a seguir:

- a. troca de função ou mudança de empresa;**
- b. retorno de afastamento ao trabalho ou inatividade, por período superior a três meses;**
- c. modificações significativas nas instalações elétricas ou troca de métodos, processos e organização do trabalho.**



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Introdução à segurança com eletricidade
Riscos em instalações e serviços com eletricidade
O choque elétrico, mecanismos e efeitos
Arcos elétricos, queimaduras e quedas
Campos eletromagnéticos
Técnicas de análise de risco
Medidas de controle do risco elétrico
Desenergização
Aterramento funcional (TN / TT / IT); de proteção;
temporário
Equipotencialização
Seccionamento automático da alimentação
Dispositivos da corrente de fuga
Extrabaixa tensão
Barreiras e invólucros
Bloqueios e impedimentos
Obstáculos e anteparos
Isolamento das partes vivas
Isolação dupla ou reforçada
Colocação fora de alcance
Separação elétrica
Normas Técnicas Brasileiras – NBR da ABNT: NBR-5410,
NBR 14039 e outras
Regulamentações do MTE
NRs
NR 10 (Segurança em Instalações e Serviços com
Eletricidade)
Qualificação; habilitação; capacitação e autorização
Rotinas de trabalho – Procedimentos
Instalações desenergizadas
Liberação para serviços
Sinalização
Inspeções de áreas, serviços, ferramental e equipamento
Documentação de instalações elétricas

Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Riscos adicionais
Altura
Ambientes confinados
Áreas classificadas
Umidade
Condições atmosféricas
Proteção e combate a incêndios
Noções básicas
Medidas preventivas
Métodos de extinção
Prática
Acidentes de origem elétrica
Causas diretas e indiretas
Discussão de casos
Responsabilidades



Ações de Capacitação

SEGURANÇA NO SISTEMA ELÉTRICO DE POTÊNCIA (SEP – NR 10)



Carga Horária
30 horas



Periodicidade
2 anos



Rotas
NR 10/RAC 11.2

O curso aborda conteúdos e aprofunda práticas sobre operações e procedimentos quanto à condução segura de trabalhos com eletricidade.

Esse treinamento tem como pré-requisito a participação e o aproveitamento da ação de Trabalho em Eletricidade Básico (NR 10).

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o profissional deverá:

- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes no Sistema Elétrico de Potência (SEP).
- ▶ Identificar os riscos associados à execução de trabalhos no SEP.
- ▶ Descrever a importância do uso de acessórios de segurança.
- ▶ Criar estratégias para diminuir o número de acidentes com SEP.
- ▶ Aplicar os conceitos, requisitos e procedimentos de segurança referentes ao trabalho em SEP.
- ▶ Aperfeiçoar as práticas de segurança dos profissionais que atuam em atividades com SEP.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados que interajam em instalações elétricas e serviços de eletricidade.



Importante

Periodicidade de dois anos e sempre que ocorrer alguma das situações a seguir:

- a. troca de função ou mudança de empresa;**
- b. retorno de afastamento ao trabalho ou inatividade, por período superior a três meses;**
- c. modificações significativas nas instalações elétricas ou troca de métodos, processos e organização do trabalho.**



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Organização do SEP
Organização do trabalho
Programação e planejamento dos serviços
Trabalho em equipe
Prontuário e cadastro das instalações
Métodos de trabalho
Comunicação
Aspectos comportamentais
Condições impeditivas para serviços
Riscos típicos no SEP e sua prevenção (*)
Proximidade e contatos com partes energizadas
Indução
Descargas atmosféricas
Estática
Campos elétricos e magnéticos
Comunicação e identificação
Trabalhos em altura, máquinas e equipamentos especiais
Técnicas de análise de risco no SEP (*)
Procedimentos de trabalho – análise e discussão (*)
Técnicas de trabalho sob tensão (*)
Em linha viva
Ao potencial
Em áreas internas
Trabalho a distância
Trabalhos noturnos
Ambientes subterrâneos
Equipamentos e ferramentas de trabalho (escolha, uso, conservação, verificação, ensaios) (*)
Sistemas de proteção coletiva (*)
Equipamentos de proteção individual (*)



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Posturas e vestuários de trabalho (*)
Segurança com veículos e transporte de pessoas, materiais e equipamentos (*)
Sinalização e isolamento de áreas de trabalho (*)
Liberação de instalação para serviço, para operação e uso (*)
Treinamento em técnicas de remoção, atendimento, transporte de acidentados (*)
Acidentes típicos (*) – Análise, discussão, medidas de proteção
Responsabilidades (*)

(*)Estes tópicos deverão ser desenvolvidos e dirigidos especificamente para as condições de trabalho características de cada ramo, padrão de operação, de nível de tensão e de outras peculiaridades específicas ao tipo ou à condição especial de atividade, sendo obedecida a hierarquia no aperfeiçoamento técnico do trabalhador.



Ações de Capacitação

DIREÇÃO PREVENTIVA



Carga Horária
8 horas



Periodicidade
3 anos



Rotas
NR 22/ RAC2/
NR11/RAC3/ RAC 5.2

O curso aborda conteúdos e aprofunda práticas sobre operações e procedimentos quanto a condução e circulação de veículos automotores, equipamentos móveis e veículos específicos de transporte de carga, com foco no desenvolvimento da percepção de risco e segurança. Esse treinamento é pré-requisito para iniciar atividades que exijam operação e condução de veículos automotores, equipamentos móveis e veículos específicos de transporte de carga em qualquer área da Vale. Para realizá-lo, o empregado deve possuir habilitação ativa e autorização da Vale.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Listar os benefícios individuais e coletivos da prevenção de acidentes por meio da direção preventiva.
- ▶ Identificar as diferentes situações de risco associadas à condução de veículos automotores, equipamentos móveis e veículos que transportam cargas.
- ▶ Descrever a importância do uso de acessórios de segurança e inspeção das condições do veículo.
- ▶ Criar estratégias para diminuir o número de acidentes relacionados à condução de veículos automotores, equipamentos móveis e veículos que transportam cargas.
- ▶ Aplicar os conceitos, os requisitos e os procedimentos de segurança referentes à condução de veículos.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados que atuam como motoristas de veículos automotores ou veículos específicos de transporte de carga e operadores de equipamentos móveis na Vale e nas empresas contratadas.



Importante

Carga horária de 8 horas (6 horas teóricas + 2 horas práticas)



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Conceito de direção preventiva e evasiva
Principais causas dos acidentes
Comportamento seguro e de risco
Acessórios de segurança
Funcionamento dos acessórios de segurança
Distância de segurança x espaço de frenagem
Dinâmica de transferência de peso x estabilidade do veículo
Tipos de riscos
Velocidade
Condições da pista
Condições do ambiente
Condições do veículo
Utilização de telefone celular, rádio e/ou outros aparelhos de comunicação
Checagem operacional inicial do veículo
Previsibilidade de risco/reação antecipada a possíveis erros dos outros motoristas
Procedimentos de segurança nas saídas e chegadas
Uso do álcool, medicamentos e drogas x acidentes
Como evitar colisões frontal/traseira/lateral
Posicionamento correto dentro do veículo x regulagens de bancos e equipamentos
Paradas táticas nos semáforos
Rotograma
Conceito de via preferencial
Exercícios de controle de volante x slalon com barreiras (posição das mãos)
Exercícios de controle de frenagem x distância segura
Uso dos freios ABS em terrenos regulares e irregulares



Ações de Capacitação

NOÇÕES DE PRIMEIROS SOCORROS



Carga Horária
2 horas



Periodicidade
3 anos



Rotas
NR 18/RAC 1.1/ RAC 1.2/ NR11/RAC 3/ RAC 4/ RAC 5.1/ RAC 5.2 / NR 12/ RAC 7/ RAC 8/ NR19/ RAC 9/ NR22/ RAC 10

O curso aborda conteúdos e práticas básicos relativos a conceitos, técnicas e procedimentos referentes ao atendimento emergencial às vítimas.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Descrever e executar os procedimentos básicos de atendimento inicial às vítimas de acidentes.
- ▶ Descrever e executar os procedimentos necessários para acionar a equipe de atendimento de emergência.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados envolvidos em atividades críticas.

Conteúdo Programático

Conceitos gerais de emergência
Suporte básico de vida (RCP E DEA)
Atendendo a uma emergência
Avaliação da vítima
Posição de recuperação
Remoção de vítimas .



Ações de Capacitação

PRIMEIROS SOCORROS – BÁSICO



Carga Horária
8 horas



Periodicidade
3 anos



Rotas
NR 33/ RAC 6.1/ RAC 6.2/ NR10/ RAC 11.1/ 11.2 (SEP)

O curso aborda conteúdos e práticas básicos relativos a conceitos, técnicas e procedimentos referentes ao atendimento emergencial às vítimas.

Objetivos de Aprendizagem

Ao final da capacitação, o empregado deverá:

- ▶ Descrever os procedimentos básicos de atendimento inicial às vítimas de acidentes.
- ▶ Nomear os diferentes tipos de emergência clínica apresentados.
- ▶ Aplicar as técnicas e os procedimentos de atendimento inicial específicos para cada tipo de emergência.
- ▶ Aplicar os conceitos e os procedimentos necessários para obter suporte básico de vida.
- ▶ Aplicar corretamente os conceitos e os procedimentos para os casos de sangramentos graves.
- ▶ Aplicar corretamente os procedimentos e as técnicas para movimentar vítimas de acidentes.
- ▶ Aplicar corretamente os procedimentos e as técnicas de atendimento em situações simuladas de emergência.

Público-alvo

Empregados Vale Fertilizantes e terceirizados envolvidos em atividades críticas de trabalho em eletricidade e de espaço confinado.



Ações de Capacitação

Conteúdo Programático

Suporte básico de vida (RCP E DEA)
Atendendo a uma emergência
Avaliação da vítima
Posição de recuperação
Engasgamento (vítima consciente)
Ataque cardíaco e dor torácica
Prevenção contra transmissão de doenças
Sangramentos e ferimentos
Estado de choque
Queimaduras
Lesões graves
Lesões em ossos, articulações e músculos
Males súbitos
Envenenamentos e intoxicações
Emergências relacionadas a frio e calor
Transporte e remoção de vítimas

▶ Requisitos Legais

MOTO SERRA

UTILIZAÇÃO SEGURA DE MOTO SERRA



Os fabricantes e importadores de motos serras e similares instalados no Brasil devem disponibilizar, por meio de seus revendedores, treinamento e material didático para os usuários, conforme conteúdo programático relativo a utilização constante do manual de instruções.

Os empregadores devem promover, a todos os operadores de moto serra e similares, treinamento para utilização segura da máquina.

Objetivos de Aprendizagem

Utilização segura de moto serra

Público-alvo

Somente terceirizados que utilizam moto serra.



Importante

Por determinação da Gerência Geral de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, não é permitida a utilização de moto serra ou similares por empregados da Vale Fertilizantes.

Requisitos Legais

SEGURANÇA NA OPERAÇÃO DE CALDEIRAS



Carga Horária
40 horas



Periodicidade
Indeterminado



Rotas
NR 13

Conteúdo mínimo obrigatório

1 - NOÇÕES DE GRANDEZAS FÍSICAS E UNIDADES

Carga Horária: 4 horas

- 1.1 - Pressão
 - 1.1.1 - Pressão atmosférica
 - 1.1.2 - Pressão interna de um vaso
 - 1.1.3 - Pressão manométrica, pressão relativa e pressão absoluta
 - 1.1.4 - Unidades de pressão
- 1.2 - Calor e Temperatura
 - 1.2.1 - Noções gerais: o que é calor, o que é temperatura
 - 1.2.2 - Modos de transferência de calor
 - 1.2.3 - Calor específico e calor sensível
 - 1.2.4 - Transferência de calor a temperatura constante
 - 1.2.5 - Vapor saturado e vapor superaquecido
 - 1.2.6 - Tabela de vapor saturado

2 - CALDEIRAS - CONSIDERAÇÕES GERAIS

Carga horária: 08 horas

- 2.1 - Tipos de caldeiras e suas utilizações
- 2.2 - Partes de uma caldeira
 - 2.2.1 - Caldeiras flamotubulares
 - 2.2.2 - Caldeiras aquotubulares
 - 2.2.3 - Caldeiras elétricas
 - 2.2.4 - Caldeiras a combustíveis sólidos
 - 2.2.5 - Caldeiras a combustíveis líquidos
 - 2.2.6 - Caldeiras a gás
 - 2.2.7 - Queimadores
- 2.3 - Instrumentos e dispositivos de controle de caldeiras
 - 2.3.1 - Dispositivo de alimentação
 - 2.3.2 - Visor de nível
 - 2.3.3 - Sistema de controle de nível
 - 2.3.4 - Indicadores de pressão
 - 2.3.5 - Dispositivos de segurança
 - 2.3.6 - Dispositivos auxiliares
 - 2.3.7 - Válvulas e tubulações
 - 2.3.8 - Tiragem de fumaça

Requisitos Legais

Conteúdo mínimo obrigatório

3 - OPERAÇÃO DE CALDEIRAS

Carga horária: 12 horas

- 3.1 - Partida e parada
- 3.2 - Regulagem e controle
 - 3.2.1 - de temperatura
 - 3.2.2 - de pressão
 - 3.2.3 - de fornecimento de energia
 - 3.2.4 - do nível de água
 - 3.2.5 - de poluentes
- 3.3 - Falhas de operação, causas e providências
- 3.4 - Roteiro de vistoria diária
- 3.5 - Operação de um sistema de várias caldeiras
- 3.6 - Procedimentos em situações de emergência

4 - TRATAMENTO DE ÁGUA E MANUTENÇÃO DE CALDEIRAS

Carga horária: 8 horas

- 4.1 - Impurezas da água e suas conseqüências
- 4.2 - Tratamento de água
- 4.3 - Manutenção de caldeiras

5 - PREVENÇÃO CONTRA EXPLOSÕES E OUTROS RISCOS

Carga horária: 4 horas

- 5.1 - Riscos gerais de acidentes e riscos à saúde
- 5.2 - Riscos de explosão

Requisitos Legais

Conteúdo mínimo obrigatório

6. LEGISLAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Carga horária: 4 horas

6.1 - Normas Regulamentadoras

6.2 - Norma Regulamentadora 13 - NR 13

Público-alvo

Empregados e terceirizados que operam Caldeiras



Importante

Estágio Obrigatório - Auxiliar de Processo – CH 80 horas* (+restritivo)

Para os cursos promovidos pelo RH da Vale Fertilizantes é permitido o aproveitamento de conteúdos do Curso de Segurança de Operação de Vaso de Pressão

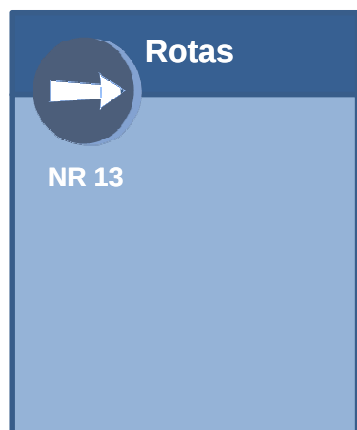
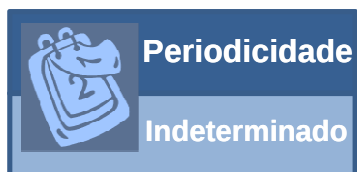
NOÇÕES DE GRANDEZAS FÍSICAS E UNIDADES e LEGISLAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Treinamentos de Reciclagens – será procedimentado pelo RH Local em conjunto com o SSMA Local e os gestores operacionais. O RH Local deverá manter registro dos treinamentos.

Requisitos Legais

SEGURANÇA NA OPERAÇÃO DE VASOS DE PRESSÃO

Conteúdo mínimo obrigatório



1 - Noções de grandezas físicas e unidades Carga horária: 4 (quatro) horas

- 1.1 - Pressão
 - 1.1.1 - Pressão atmosférica
 - 1.1.2 - Pressão interna de um vaso
 - 1.1.3 - Pressão manométrica, pressão relativa e pressão absoluta
 - 1.1.4 - Unidades de pressão
- 1.2 - Calor e temperatura
 - 1.2.1 - Noções gerais: o que é calor, o que é temperatura
 - 1.2.2 - Modos de transferência de calor
 - 1.2.3 - Calor específico e calor sensível
 - 1.2.4 - Transferência de calor a temperatura constante
 - 1.2.5 - Vapor saturado e vapor superaquecido

2 - EQUIPAMENTOS DE PROCESSO

Carga horária estabelecida de acordo com a complexidade da unidade, mantendo **um mínimo de 4 horas por item**, onde aplicável.

- 2.1 - Trocadores de calor
- 2.2 - Tubulação, válvulas e acessórios
- 2.3 - Bombas
- 2.4 - Turbinas e ejetores
- 2.5 - Compressores
- 2.6 - Torres, vasos, tanques e reatores
- 2.7 - Fornos
- 2.8 - Caldeiras

3 - ELETRICIDADE

Carga horária: 4 horas

4 - INSTRUMENTAÇÃO

Carga horária: 8 horas

Requisitos Legais

Conteúdo mínimo obrigatório

5 - OPERAÇÃO DA UNIDADE

Carga horária: estabelecida de acordo com a complexidade da unidade (mínimo 16 horas)

5.1 - Descrição do processo

5.2 - Partida e parada

5.3 - Procedimentos de emergência

5.4 - Descarte de produtos químicos e preservação do meio ambiente

5.5 - Avaliação e controle de riscos inerentes ao processo

5.6 - Prevenção contra deterioração, explosão e outros riscos

6 - PRIMEIROS SOCORROS

Carga horária: 8 horas

7 - LEGISLAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Carga horária: 4 horas

Público-alvo

Empregados e terceirizados que operam Caldeiras



Importante

Estágio Obrigatório - Auxiliar de Processo – CH 300 horas (+restritivo)

Para os cursos promovidos pelo RH da Vale Fertilizantes é permitido o aproveitamento de conteúdos do Curso de Segurança de Operação de Caldeira

NOÇÕES DE GRANDEZAS FÍSICAS E UNIDADES e LEGISLAÇÃO E NORMALIZAÇÃO

Treinamentos de Reciclagens – será procedimentado pelo RH Local em conjunto com o SSMA Local e os gestores operacionais. O RH Local deverá manter registro dos treinamentos.

▶ Requisitos Legais

TRANSPORTE MANUAL DE CARGAS



Métodos de trabalho para o transporte manual de cargas

Todo trabalhador designado para o transporte manual regular de cargas, que não as leves, deve receber treinamento ou instruções satisfatórias quanto aos métodos de trabalho que deverá utilizar, com vistas a salvaguardar sua saúde e prevenir acidentes.

Conteúdo

Será definido pela Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente das unidades onde existe o transporte manual de cargas e deverá ser formalmente comunicado ao RH Local quando se tratar de empregado próprio.

Público-alvo

Empregados e terceirizados que realizam o transporte manual de cargas.

Requisitos Legais

SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL NA MINERAÇÃO – MINA A CÉU ABERTO



O treinamento introdutório geral, com reconhecimento do ambiente de trabalho

Conteúdo mínimo Carga Horária 24 horas

- a) ciclo de operações da mina;
- b) principais equipamentos e suas funções;
- c) infra-estrutura da mina;
- d) distribuição de energia;
- e) suprimento de materiais;
- f) transporte na mina;
- g) regras de circulação de equipamentos e pessoas;
- h) procedimentos de emergência;
- i) primeiros socorros;
- j) divulgação dos riscos existentes nos ambientes de trabalho constantes no Programa de Gerenciamento de Riscos e dos acidentes e doenças profissionais e
- l) reconhecimento do ambiente do trabalho.

Treinamento específico na função Carga Horária 40 horas

O treinamento específico na função consistirá de estudo e práticas relacionadas às atividades a serem desenvolvidas, seus riscos, sua prevenção, procedimentos corretos e de execução e terá duração mínima de **quarenta horas** para as atividades de superfície.

Público-alvo

Empregados e terceirizados que executam atividades na área de mina céu aberto (superfície) .



Importante

Treinamentos de Reciclagem – será procedimentado pelo SSMA Local em conjunto com o RH Local e registrados como treinamento.

Requisitos Legais

SEGURANÇA E SAÚDE OCUPACIONAL NA MINERAÇÃO – MINA SUBTERRÂNEA



O treinamento introdutório geral, com reconhecimento do ambiente de trabalho

Conteúdo mínimo Carga Horária 30 horas

- a) ciclo de operações da mina;
- b) principais equipamentos e suas funções;
- c) infra-estrutura da mina;
- d) distribuição de energia;
- e) suprimento de materiais;
- f) transporte na mina;
- g) regras de circulação de equipamentos e pessoas;
- h) procedimentos de emergência;
- i) primeiros socorros;
- j) divulgação dos riscos existentes nos ambientes de trabalho constantes no Programa de Gerenciamento de Riscos e dos acidentes e doenças profissionais e
- l) reconhecimento do ambiente do trabalho.

Treinamento específico na função Carga Horária 48 horas

O treinamento específico na função consistirá de estudo e práticas relacionadas às atividades a serem desenvolvidas, seus riscos, sua prevenção, procedimentos corretos e de execução e terá duração mínima de **quarenta e oito horas** para as atividades de subsolo.

Público-alvo

Empregados e terceirizados que executam atividades na área de mina céu aberto (superfície) .

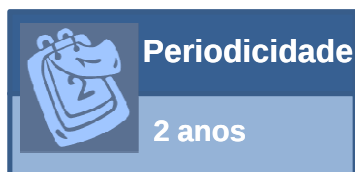


Importante

Treinamentos de Reciclagem – será procedimentado pelo SSMA Local em conjunto com o RH Local e registrados como treinamento.

Requisitos Legais

PROCEDIMENTOS DE SEGURANÇA E SAÚDE EM ESTABELECIMENTO DE SAÚDE



A capacitação deve ser adaptada à evolução do conhecimento e à identificação de novos riscos biológicos..

Conteúdo mínimo

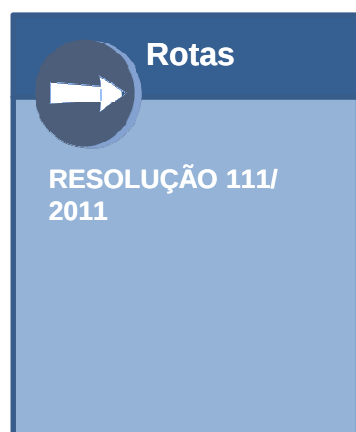
- a) os dados disponíveis sobre riscos potenciais para a saúde;
- b) medidas de controle que minimizem a exposição aos agentes;
- c) normas e procedimentos de higiene;
- d) utilização de equipamentos de proteção coletiva, individual e vestimentas de trabalho;
- e) medidas para a prevenção de acidentes e incidentes;
- f) medidas a serem adotadas pelos trabalhadores no caso de ocorrência de incidentes e acidentes.

Público-alvo

Empregados e terceirizados que atuam nos Ambulatórios.

Requisitos Legais

SUPERVISOR DE RADIOPROTEÇÃO



O curso deve fornecer aos participantes conhecimentos teóricos e práticos na área de proteção radiológica industrial em diversas áreas de atuação, além de prepará-los para os exames de qualificação e certificação da CNEN.

Conteúdo mínimo

MÓDULO I: Infraestrutura de Proteção Radiológica CH 40 h

Física atômica e nuclear - Estrutura da Matéria /Efeitos Biológicos da Radiação/ Grandezas Dosimétricas /Estatística

MÓDULO II: Fundamentos Básicos de Radioproteção CH 40 h

Modos de Exposição/Teoria dos Detectores/Cálculo de Dose /Calibração de Instrumentos/Legislação Básica e Otimização

MÓDULO III: Avaliação de Dose e Engenharia de Radioproteção CH 8 h

Monitoração /Cálculo de Blindagem

MÓDULO IV: Proteção Radiológica e Prática das Diferentes Aplicações Industriais CH 40 h

Público-alvo

Empregados responsáveis pelo plano de proteção radiológica na unidade.



Importante

Por determinação da Gerência Geral de Saúde, Segurança e Meio Ambiente, só é permitida esta atividade para os empregados próprios.

Requisitos Legais

DIREÇÃO DEFENSIVA MOTORISTA AMBULÂNCIA



Carga Horária
8 horas



Periodicidade
3 anos



Rotas
RESOLUÇÃO
CONTRAN168/04 –
ALTERADA PELA
169/05

Conteúdo mínimo

- Conceito de direção defensiva – veículos de 2 e 4 rodas;
- Condições adversas;
- Como evitar acidentes;
- Cuidados com os demais usuários da via;
- Estado físico e mental do condutor;
- Situações de risco.

Requisito

Possuir CNH tipo D ou E.

Público-alvo

Empregados e terceirizados responsáveis pela condução das ambulâncias.



Considerações Finais

Para as unidades no Brasil, além das capacitações previstas nesta diretriz, as capacitações previstas nas legislações estaduais e municipais devem ser identificadas pela Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente local e informadas ao RH local para que em conjunto definam a melhor forma de atender a legislação.

Nas unidades fora do Brasil, somente as Rotas de Capacitação dos RACs devem ser seguidas e as capacitações obrigatórias no país e que se aplicam ao negócio, devem ser identificadas pela Gerência de Saúde, Segurança e Meio Ambiente local e informadas ao RH local para que em conjunto definam a melhor forma de atender a legislação.



Mensagem de Direitos Autorais: É proibida a duplicação ou reprodução deste material, ou parte do mesmo, sob qualquer meio, sem autorização expressa da Vale Fertilizantes.

VALE FERTILIZANTES

